

EDITORIAL

Fechando o ano de 2022, a Comissão Editorial do Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul celebra a obtenção da classificação A3 na avaliação quadrienal de periódicos da CAPES (2017-2020), divulgada em 29 de dezembro, fato que simboliza a consolidação e o reconhecimento acadêmico do periódico. A 40ª edição traz cinco artigos, englobando diversos temas afeitos à linha editorial da publicação.

Iniciando a edição, Joseli Andrades Maia e Tânia Marques Strohaecker apresentam o trabalho **A formação de centralidades na Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul a partir da atuação de uma instituição de ensino superior**. No estudo, discute-se a importância da Universidade de Caxias do Sul na formação de centralidades em municípios externos à Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul e à Região Metropolitana da Serra Gaúcha. Para atingir esse objetivo, utilizou-se como técnica a aplicação de um questionário aos estudantes da referida instituição.

Em **Avaliação da variabilidade de parâmetros da qualidade das águas superficiais da Bacia Hidrográfica do Rio Jaguarão**, Jeferson Peres Gomes, Gabriel Borges dos Santos, Marlon Heitor Kunst Valentini e Bruno Müller Vieira objetivam analisar, através de métodos estatísticos, os indicadores de qualidade dessa bacia transfronteiriça localizada entre o Brasil e o Uruguai. A partir dos resultados obtidos, verificou-se um incremento na concentração de alguns parâmetros, bem como a observação de possíveis influências antrópicas negativas na qualidade da água dessa bacia.

No artigo **As regionalizações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a hierarquia das cidades da Região Sul do Brasil**, Darlan Fabiane busca compreender como a relação de modernização/urbanização do país influenciou a sequência de propostas de regionalizações apresentadas pelo instituto, baseando-se na revisão e na síntese de dados disponíveis em textos, mapas, base tabular e base vetorial do IBGE. O autor comenta que o elemento natural, a produção de mercadorias e a centralização de bens e serviços foram elementos basilares para a evolução das regionalizações.

O trabalho **Panorama de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no estado do Rio Grande do Sul: setores, subsetores, atividades econômicas e municípios**, de autoria de Maele Costa Dos Santos, Anderson Gabriel Corrêa, Eduarda Gomes de Souza, Maiara Moraes Costa, Larissa Aldrighi da Silva, Caren Wilsen Miranda Coelho Wanderley, Diuliana Leandro e Willian César Nadaleti, foi elaborado a partir de dados disponíveis de emissões e remoções da plataforma *online* Sistema de Estimativa de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG) e objetiva analisar as emissões de dióxido de carbono equivalente (CO_{2eq}) por setores da economia no estado, bem como verificar quais municípios são responsáveis pelas maiores emissões e remoções.

Por fim, Rogério Leandro Lima da Silveira, Carolina Rezende Faccin, Luana Pavan Detoni, Camila Melo Menezes e Iasmim Seibert Haas são os autores do artigo **Cidades pequenas, rede urbana e desenvolvimento regional na região dos Vales – RS**. O objetivo consiste em analisar as dinâmicas de urbanização e as relações espaciais apresentadas pelas cidades pequenas em sua interação com o - e no - território, e também com desenvolvimento regional, verificando suas particularidades, semelhanças e diferenças, bem como construir uma tipologia inicial de cidades pequenas quanto ao seu processo de urbanização, de centralidade regional e de interações espaciais na rede urbana regional

7

Desejamos uma boa leitura!

Comissão Editorial do Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul

dezembro de 2022